

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 13

# *Antero de Quental*



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS  
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1991

## NOTA DE APRESENTAÇÃO

*Tendo presente o seu julgamento das teofilianas comemorações de Camões, seria irónico participar no centenário de Antero como se de um “santanário” se tratasse. Tais efemérides só se justificam como pretextos para um melhor conhecimento do evocado. E, no caso em apreço, pensamos que continua a ser gratificante estudar Antero, não tanto para continuar a fazer dele um ícone da hagiografia intelectual e cívica deste país, mas para compreender o itinerário de uma existência construída no incessante diálogo interior consigo mesma e por uma ânsia de abertura ao mundo e aos outros.*

*Equivale tudo isto a dizer que, aqui, se pretendeu evitar o panegírico fácil e as apropriações políticas sempre tão ávidas de encontrar precursores. Tais atitudes tendem a apoucar a dimensão do seu pensamento e a desvirtuar o esforço necessário à sua renovada hermenêutica. É que, à múltipla luz das suas preocupações intelectuais, e devido ao fascínio de uma vida rematada pelo gesto sempre trágico e enigmático do suicídio, Antero emerge como uma obra aberta, que nenhuma leitura esgotará. Nesta perspectiva, somente uma abordagem que ajude a ligar as suas várias facetas (a filosófica, a estética, a política, a social, a humana), inserindo-as nos seus contextos e intertextualidades, e que arrisque a avançar com novas interpretações, poderá dar um efectivo contributo para o desenvolvimento*

*dos estudos anterianos, e, assim, fugir à tentação (no fundo, desvirtuadora do seu pensamento) de empolar ainda mais um culto cívico que, como já alguém sublinhou, domestifica e congela o palpitar contraditório de uma vida no frio bronze de uma posteridade mitificada.*

Fernando Catroga